

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Lilian Fabiana da Silva¹, Christiani de Paiva Campos², Friedhilde M. K. Manolescu³

1,2,3 - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas FSCA - Universidade do Vale do Paraíba
Av. Shishima Hifumi, 2911 Urbanova Cep: 12224-000 São José dos Campos - SP
lilianfabby@yahoo.com.br, christianipcampos@yahoo.com.br, frida@univap.br

Resumo - A movimentação internacional de capitais vem aumentando significativamente nos últimos anos, em todo o mundo. Os investimentos diretos são particularmente importantes para economias em desenvolvimento, representam incremento de poupança atrelado à capacidade produtiva e tecnológica. No Brasil o investimento direto vem para completar as poupanças internas, que são insuficientes para os projetos de desenvolvimento planejado. O trabalho busca mostrar a importância do Investimento Estrangeiro na economia do país como instrumento para estimular o crescimento econômico, além de demonstrar fatores que influenciam o ingresso dos investimentos e a distribuição por país da origem dos recursos investidos no Brasil. O volume de investimento direto no Brasil de 1999 para 2005 decresceu em 48%. O maior investidor no Brasil até o ano de 2004 foi os EUA.

Palavras-chave: Investimento Direto, Crescimento Econômico, Capital Estrangeiro.

Área do Conhecimento: VI - Ciências Sociais e Aplicadas

Introdução

No Brasil, os investimentos estrangeiros estiveram presentes durante todo o processo de industrialização, permanecendo até os anos 70, quando ocorrem as crises como a do petróleo. Na década de 80, após a crise da dívida externa, os fluxos de investimento se reduzem quase a zero, e só voltam a ser incrementados no início da década de 90, coincidindo com o processo de abertura econômica. A movimentação internacional de capitais tem aumentado significativamente nos últimos anos, em todo o mundo. Essa concentração de capitais em países em desenvolvimento surge devido às altas rentabilidades que estes passam a apresentar. O Brasil tem recebido grande volume de investimentos, em termos nominais, mas, comparativamente ao PIB brasileiro, a recepção fica muito menor que em outros países em desenvolvimento. O investimento direto estrangeiro (IDE), pela sua natureza, cumpre diversos papéis na economia de um país. Diferentemente de outros tipos de capitais, representam incremento de poupança atrelado à capacidade produtiva e tecnológica e, ao mesmo tempo, constituem uma fonte de financiamento dos déficits em conta corrente sem pressionar a dívida externa. Dessa forma, a distribuição setorial desses investimentos produz também efeitos diferenciados, dependendo do seu destino final, em termos de impacto tanto sobre a estrutura produtiva, como sobre o desempenho das contas externas.

Investimento Estrangeiro Direto

O investimento estrangeiro direto pode ser definido como investimentos aplicados na criação de novas empresas ou na participação acionária em empresas já existentes. O Fundo Monetário Internacional considera investimento estrangeiro direto aquele que tem mais 50% do capital do empreendimento pertencente a estrangeiros, ou mais de 25% pertencente a um único investidor estrangeiro, desde que o restante do capital esteja distribuído entre inúmeros acionistas nacionais. Para o país receptor, o investimento estrangeiro pode ser um meio de estimular o crescimento econômico quando o nível de poupança interna for insuficiente para atender às necessidades potenciais de investimento, embora isso geralmente acentue o grau de dependência econômica e política do país anfitrião em relação aos países exportadores de capital, em países em que o nível de poupança é baixo, é fundamental complementar com o investimento estrangeiro. No Brasil o investimento direto vem para completar as poupanças internas, que são insuficientes para os projetos de desenvolvimento planejado.

Fatores que Influenciam o Investimento Estrangeiro Direto

Os fatores que podem influenciar o investimento direto são:

a) Progresso Tecnológico - Atraindo novos investimentos, porque caso a empresa não invista

em tecnologia estará ultrapassada. O progresso tecnológico estimula novos investimentos porque fabricar produtos com qualidade, com custos menores e cada vez mais competitivos, faz com que as empresas tenham melhores condições de se sustentarem, e não investir significa estar fora do mercado.

b) Política Econômica do Governo – O governo consegue atrair investimentos diretos, através de incentivos fiscais, incentivos à exportação, taxa de juros baixa política monetária, redução do imposto de renda sobre lucros e dividendos.

c) Estabilidade Econômica – Para as empresas que pretendem investir, o ideal é investir em país sem inflação e com moeda estável, porque as flutuações da moeda podem causar um impacto severo à empresa investidora.

d) Estabilidade Política – Em países onde há muitas revoluções afasta-se os investimentos estrangeiros diretos, ao contrário de políticas estáveis e em harmonia. Assim os países que querem atrair investimento estrangeiro direto, devem considerar de extrema importância a proteção a este investimento, procurando operar em um ambiente favorável vendo o capital estrangeiro como parceiro para o desenvolvimento do país.

e) Crescimento Populacional – Com o aumento da população, por consequência deverá haver investimento em infra-estrutura, aumentando a renda, investimento em saúde, educação e outros setores, que em consequência representam estímulo os investimentos estrangeiros.

f) Lucro esperado – Toda empresa investe visando o lucro esperado, quanto maior for o lucro esperado mais atrativo se torna o investimento, mas caso o retorno esperado for menor que a taxa de juros do mercado, a empresa deixa de investir em novos projetos.

g) Estoque Existente de Capital Ocioso – Quando o mercado não absorve toda a capacidade de produção da empresa, a empresa não fará novos investimentos porque por consequência haverá o aumento da oferta e a demanda continuará no mesmo nível.

Benefícios e Inconvenientes dos Investimentos Diretos ao País Hospedeiro

Quando as empresas optam por realizar investimentos diretos no exterior, tem algumas dificuldades a enfrentar. Inicialmente surgem os problemas de adaptação devido aos costumes, tradições e língua. Há também os custos das viagens internacionais dos executivos, custos de comunicação entre outros. As mais preocupantes, no entanto, referem-se aos riscos e incertezas do poder público. Uma empresa pode ser

prejudicada por mudanças políticas desfavoráveis no país em que se tenha instalado. Mesmo sociedades com recortes fortemente nacionalista tem-se mostrado receptivas aos movimentos de capitais internacionais. Os investimentos diretos são vistos como benefícios para o país hospedeiro, não apenas pelo crescimento do produto, emprego e renda, mas também porque geralmente implicam transferência de conhecimento e de tecnologia, bem como de novas técnicas de produção e de administração. Os investimentos diretos são particularmente importantes para economias em desenvolvimento que operam com influência de poupança. A maior atividade econômica resultante eleva também as receitas públicas e os salários. Além disso, com o passar do tempo, o acesso aos novos conhecimentos acaba por se difundir, gerando externalidades positivas para outras firmas e levando a indústria a um novo patamar tecnológico. Apesar dos benefícios, alguns aspectos são apontados como negativos. Um deles é a possibilidade de formação de monopólio no mercado do país hospedeiro do investimento direto, com possíveis perdas nas relações de troca internacionais. Outro aspecto negativo é a redução da soberania dos Estados nacionais na defesa de seus interesses.

Internacionalização da Produção

A internacionalização da produção consiste na idéia de que agentes econômicos de um determinado país têm uma preferência revelada pelo mercado doméstico, em termos não somente de localização, como também de canalização da produção (vendas). Essa preferência resulta dos custos diretos e, principalmente, dos custos de transações envolvidos nas operações internacionais, qualquer que seja a forma. Nesse sentido produzir no país de origem e orientar a produção para o mercado doméstico significa uma diferença marcante com a entrada em um novo mercado com o qual a empresa tem pouca familiaridade ou, então, com a entrada em um mercado já conhecido, mas geograficamente distante o que significa custos de coordenação e monitoramento. Quando há custos de entrada e de saída em um mercado externo, é necessário que a empresa estrangeira possua algum tipo de vantagem específica, a propriedade sobre a qual ela extrai uma quase-renda e, portanto, tem um lucro anormal que compensa o custo adicional associado ao mercado externo. Daí, o processo de internacionalização da produção é o resultado de imperfeições de mercado.

Necessidade de financiamento externo é a diferença entre o déficit em transações correntes

Tabela 1 – Investimentos Estrangeiros diretos e necessidade de financiamento externo

Período	Investimentos estrangeiros diretos		Necessidade de financiamento externo	
	US\$ Milhões	% PIB	US\$ Milhões	% PIB
1999	28 578	5,33	- 3 244	-0,6
2000	32 779	5,44	- 8 555	-1,42
2001	22 457	4,41	757	0,15
2002	16 590	3,61	- 8 954	-1,95
2003	10 144	2	- 14 321	-2,83
2004	18 166	3,01	- 29 903	-4,95
2005	19.168	2,74	-32.263	-4,6

Fonte: Banco Central 2006

e os investimentos externos diretos líquidos. Analisando a tabela acima podemos verificar que em 1999 o Brasil tinha a necessidade de investimento relacionado a 0,60% do nosso PIB. Em 2000 esse percentual aumentou para 1,42% mesmo tendo um aumento no valor dos investimentos externos de US\$ 28.578 milhões para US\$ 32.779. Em 2001 houve uma queda desses números, a partir de 2002 a necessidade de investimento externo voltou a aumentar. Em 2003 observamos um aumento da necessidade de financiamento externo e uma diminuição do investimento estrangeiro direto. A partir de 2004 a necessidade de financiamento representa 4,95% do PIB. Em 2005 uma necessidade de investimento financiamento externo de 4,60% em relação ao PIB e o valor de US\$ 19.168 de Investimento estrangeiro direto representando 2,74% do PIB.

Tabela 2 - Investimentos Diretos - Distribuição por País de Origem dos Recursos (US\$ milhões)

	Estoque 2000	%	Fluxo 2001	%	Fluxo 2002	%	Fluxo 2003	%	Fluxo 2004	%
Estados Unidos	24.500,11	23,78	4.464,93	21,22	2.614,58	13,92	2.382,75	18,47	3.977,83	19,63
Espanha	12.253,09	11,89	2.766,58	13,15	586,9	3,13	710,07	5,5	1.054,93	5,21
Holanda	11.055,33	10,73	1.891,85	8,99	3.372,46	17,96	1.444,88	11,2	7.704,85	38,02
França	6.930,85	6,75	1.912,82	9,08	1.814,97	9,65	825,33	6,4	485,86	2,4
Outros Países	48.275,13	46,85	10.005,52	47,56	10.389,39	55,34	7.539,38	58,43	7041,87	34,74
Total	103.014,51	100	21.041,70	100	18.778,30	100	12.902,41	100	20.265,34	100

Fonte: Banco Central 2006

O país que mais investia no Brasil até 2000, conforme tabela 2 era os Estado Unidos representando 23,78%, seguido pela Espanha com 11,89%, Holanda com 10,73%, França e os outros países 46,85%. Em 2001 observamos mudanças, porém não muito significativa. Já em 2002 observamos uma considerável alteração, os Estados Unidos representa uma grande queda desse investimento uma porcentagem de 13,92% a Espanha também teve uma grande queda para 3,13% e os Países Baixos obtendo crescimento de mais de 100% sua porcentagem foi de 17,96% acompanhando esse crescimento de investimento no nosso país temos a França com 9,65% e os outros países com 55,34%. No ano de 2003 tivemos alteração desse quadro finalizando 2004 com os seguintes dados: Estados Unidos 19,63%, Espanha obtendo um leve crescimento com 5,21% , Holanda 38,02% e França com 2,40% e os outros países com 34,74% do total dos investimentos estrangeiros direto.

O saldo de investimentos estrangeiros no Brasil é de R\$ 2,087 bilhões até fevereiro de 2005, conforme tabela 3.

Este resultado se deu uma vez que as saídas de recursos foram bem menores do que as entradas de capital. A entrada de capitais estrangeiros atingiu em fevereiro deste ano R\$ 3,999 bilhão, contra R\$ 2,962 bilhões no mesmo período de 2005. Já as saídas de capital passaram de R\$ 875 milhões para R\$ 1,637 bilhão, mesmo assim alcançamos um saldo positivo.

Tabela 3 – Investimento Estrangeiro no Brasil

R\$ Bilhões	Acumulado até Fevereiro do ano		
	2005	2006	Var%
Investimento Estrangeiros no Brasil	2,087	2,362	13,10%
Ingressos	2,962	3,999	35,00%
Saídas	875	1,637	87,00%

Fonte: Banco Central 2006

Conclusão

No Brasil o investimento estrangeiro direto é de fundamental importância para completar a poupança interna, que é insuficiente para os projetos de desenvolvimento econômico. O

investimento estrangeiro direto proporciona também melhoria tecnológica, aumentando a produção interna, as exportações e a competitividade externa do país. Nos últimos anos tivemos um saldo positivo de investimento sendo o valor de entradas superiores ao de saída. Após levantamento dos últimos anos constatamos os EUA como o maior investidor no nosso país.

Referências

[1] www.bcb.gov.br acessado dia 10/04/2006.

[2] Souza, Suely Alves de Souza. Investimento Estrangeiro no Brasil, São José dos Campos, Trabalho de graduação, UNIVAP, 2001.

[3] Digilio, Natan David. Investimento Estrangeiro no Brasil, São José dos Campos, Trabalho de graduação - UNIVAP, Julho 2002.

[4] Carvalho, Maria Auxiliadora. Economia Internacional, São Paulo, Editora Saraiva, 2000